

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CADERNO PRIORITÁRIO AMAPAENSE: avaliação da implementação Referencial Curricular Amapaense no ensino remoto no Ensino Fundamental II em Macapá/AP

Andrew Edson Silva Loiola¹
Márcia Cristiane da Silva Galindo²

RESUMO

A proposta do Referencial Curricular Amapaense (RCA), que é um documento norteador obrigatório, faz referência aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os amapaenses necessitam. Diante da problemática da pandemia foi desenvolvido um plano de flexibilização curricular para que se pudesse levar a educação até os alunos de forma satisfatória, o caderno Prioritário Amapaense. O objetivo geral dessa pesquisa foi avaliar se os professores de Educação Física estão aplicando o Currículo Prioritário Amapaense (CPA) que veio do Referencial Curricular Amapaense (RCA) nas aulas remotas de Educação Física com seus alunos. A pesquisa é descritiva de caráter exploratório, tendo análise das informações qualitativa e quantitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e de questionário on-line sobre a implementação do CPA/RCA nas aulas com os Professores da rede estadual. Os resultados da pesquisa apontaram que com a pandemia as dificuldades aumentaram e os desafios também, na implementação do CPA/RCA nas aulas remotas, que foram inseridas pela repentina mudança do ensino presencial para o digital, onde alunos e professores sofreram muitas dificuldades com essa mudança e adaptação, principalmente no novo currículo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Referencial Curricular Amapaense. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The proposal of the Amapa Curriculum Reference (RCA), which is a mandatory guiding document, makes reference to the rights and objectives of learning and development that all Amapá residents need. Faced with the problem of the pandemic, a plan of curricular flexibility was developed so that education could be taken to the students in a satisfactory manner, the Prioritário Amapaense notebook. The general objective of this research was to assess whether Physical Education teachers are applying the Amapaense Priority Curriculum (CPA) that came from the Amapaense Curriculum Reference (RCA) in remote Physical Education classes with their students. The research is descriptive and exploratory in nature, analyzing qualitative and quantitative information, through bibliographical research and an online questionnaire on the implementation of the CPA/RCA in classes with teachers from the state network. The survey results showed that with the pandemic, the difficulties increased and the challenges also increased, in the implementation of the CPA/RCA in remote classes, which were introduced by the sudden change from face-to-face to digital teaching, where students and teachers suffered many difficulties with this change and adaptation, especially in the new curriculum.

Keywords: School Physical Education. Amapaense Curriculum Reference. Remote Ensino.

¹ Graduando em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

² Professora do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP e Mestre em Educação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma esfera que trata da cultura corporal de movimento e tem como objetivo inserir e integrar o aluno na sociedade, a fim de possibilitar a sua formação como cidadão autônomo. Dessa forma, o aluno se tornará capacitado a desfrutar do jogo, esporte, ginásticas, lutas, dança e qualquer tipo de atividade que influencie no seu crescimento, desenvolvimento, saúde e bem-estar, sendo estes assegurados pela Escola e professor. Pensar nos métodos a serem utilizados para desenvolver as aulas de Educação Física Escolar é um grande ofício e construí-los em tempos pandemia tornou-se ainda mais complexo.

Diante da pandemia observou-se dificuldades em adaptação, muitas mudanças que deveriam ocorrer rapidamente para que pudesse levar a educação até os alunos, assim foi desenvolvido um plano de flexibilização curricular, embasado no Referencial Curricular Amapaense, no qual se relaciona com a BNCC que tem como uma de suas competências a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para levar conhecimento até as crianças. Assim foi implementado as aulas remotas, mas a grande dificuldade é que nem todas as crianças teriam acesso a essas aulas, muitas devido à falta de acesso à internet e outras por não terem equipamentos de acesso.

A proposta do Referencial Curricular Amapaense (RCA) é um documento norteador obrigatório, aprovado pela Resolução CEE nº 15/2019, sendo referência de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os amapaenses têm direito. O Currículo Prioritário Amapaense (CPA) é a priorizar as aprendizagens previstas no mesmo, levando em conta as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, acrescidos dos conhecimentos prévios e sugestões pedagógicas no Ensino Remoto e Híbrido.

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam a gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005).

As aulas remotas realizadas na Pandemia do Covid-19 são intermediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, proporcionam a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos à distância. Professores, pais e alunos se viram repentinamente obrigados a ficar em casa por conta da pandemia, conseqüentemente, a comunidade escolar teve um grande desafio, especialmente os professores, que por sua vez tiveram de se recriarem para conseguir fazer com as aulas ocorressem e a Secretaria de Educação do Estado do Amapá elaborou a partir do RCA, um Currículo Prioritário Amapaense com as habilidades focais. Em razão disso, vem a indagação: Os docentes estão aplicando o CPA/RCA nas aulas remotas e híbridas de Educação Física com os seus alunos?

Tem-se como hipótese que, com criatividade na seleção de conteúdos de sua área, o Referencial Curricular deve apresentar uma concepção da imagem

de estudante da Educação Básica que se leva em consideração, a partir das singularidades e formações identitárias e culturais próprias de cada região. É importante que se coloque de forma explícita quem são esses estudantes, em que posição o currículo pretende considerá-los na aprendizagem, como propõe se relacionar com sua diversidade e singularidade, em que medida foram ouvidos e como participaram das escolhas pedagógicas contidas no documento curricular.

De forma geral, a BNCC já abre caminho para a valorização do estudante em posição ativa na aprendizagem, desde a educação infantil. Portanto os docentes do Estado do Amapá ainda não estão implementando o RCA na sua maioria, nas aulas de Educação física.

O objetivo geral é avaliar se os professores de Educação Física estão aplicando o CPA/RCA nas aulas remotas de Educação Física com seus alunos e os objetivos específicos, dentre eles: a) Identificar as estratégias utilizadas no CPA/RCA nas aulas remotas de Educação Física Escolar; b) Avaliar as habilidades do Amapá aplicadas no CPA/RCA; c) Averiguar os avanços e desafios do novo currículo no ensino remoto nas aulas de Educação Física na implementação do CPA.

Esta pesquisa científica tem relevância social, visto que, a prática da Educação Física envolve diferentes grupos e espaços sociais, havendo também a interação entre professores, pais e alunos. Já na científica se assevera através de informações dadas sobre Educação Física Escolar e sua influência no crescimento, desenvolvimento e aprimoramento neuropsicomotor do aluno, necessitando da realização de estudos científicos para sua constatação. E a acadêmica vem através da aquisição do conhecimento teórico e prático dos discentes sobre Currículo/RCA da Educação Física Escolar e que, mesmo em tempos de pandemia, com empenho dos professores as aulas poderão manter sua relevância na formação dos alunos mesmo que remotamente.

Essa pesquisa tem uma relevância nacional e estadual, pois ao planejar a primeira elaboração curricular, ou fazer uma atualização do currículo alinhada à BNCC, as redes de ensino precisam definir algumas diretrizes que apontem o caminho a seguir: os princípios norteadores, as metodologias, os processos de avaliação, se a abordagem será disciplinar ou interdisciplinar, quais estratégias que irão contemplar as diversidades locais, entre muitas outras.

A Educação Integral tem que responder às necessidades de desenvolvimento dos estudantes de cada rede, de maneira contextualizada, no caso da BNCC, 60% do conteúdo ensinado nas escolas devem seguir a base. Cada escola deve considerar a sua realidade, a situação em que se encontra para confrontá-la com o que deseja e com aquilo que precisa para construir um processo dinâmico e contínuo de reflexão.

Esta pesquisa contém três capítulos, com quatro citações principais. Primeiro abordará um breve histórico da Educação Física Escolar, com ênfase em suas manifestações quanto à formação do aluno. A segunda parte versa sobre o Novo Currículo Orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amapaense (RCA). Na terceira parte levanta-

se a questão do Ensino Remoto da Educação Física na Pandemia de Covid-19 com a implementação do Currículo Prioritário Amapaense no componente de Educação Física.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física carrega em sua história, marcos importantes que possibilitam que a mesma, tenha uma grande influência em seu ensino, desde muitos anos ela possui um marco muito forte na história, pois traz em sua raiz, o conceito de higiene, saúde, corpo saudável, medicina, autonomia e controle corporal, ela fala sobre a cultura corporal e a corporeidade que são fatores que estão presentes nos dias atuais e nas temáticas de ensino.

Tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver esse marco deu-se início a história da Educação Física. “Assim o homem à luz da ciência executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: corre, salta, arremessa, trepa, empurra, puxa e etc”. (MORAES, 2009, p.1). Sua forte característica vem desde a pré-história onde a atividade naquela época era realizada para sobrevivência, a Educação Física se caracterizava pelo ato de pular, correr, saltar, nadar e trepar que eram as atividades, além de ter a dança como ritual de agradecimento pela caça, deste modo ela está presente na história pelas suas habilidades motoras.

O aperfeiçoamento das ferramentas, a adoção da caça organizada e as práticas de reunião, o início da verdadeira organização familiar, a descoberta do fogo e, o mais importante, embora seja ainda muito difícil identificá-la em detalhe, o apoio cada vez maior sobre os sistemas de símbolos significantes (linguagem, arte, mito, ritual) para a orientação, a comunicação e o autocontrole, tudo isso criou para o homem um novo ambiente ao qual ele foi obrigado a adaptar-se. (GEERTZ, 2008, p. 34-35).

Vale ressaltar que nesta época eles construíam seus próprios objetos, suas necessidades faziam com que eles procurassem melhorar os meios de sobrevivência, assim sendo confeccionado lanças, martelos que ajudavam em suas caças tochas para segurança contra ataques de animais além do fogo que foi uma das descobertas mais significativas para eles.

Após essa época vieram outras que melhoravam suas capacidades pois com a evolução do homem muitas coisas foram mudando, eles foram vivendo em sociedade, construindo povos com isso cada povoamento tinha sua própria tendência sobre a Educação Física. Assim gerando várias tendências consideradas pedagógicas pois esses ensinamentos eram passados a diante. Bem como na Grécia possuía características de formar guerreiros e higienista, no Japão ela possuía características medicinais e higienista, filosófica com fortalecimento de guerreiros, na Índia sua característica era vista como uma doutrina a ser seguida, de foco fisiológico e com indispensáveis necessidades militares,

Porém a maior contribuição para história da Educação Física e da pedagogia foi na Grécia, seus princípios de culto ao corpo eram evidentes, suas modalidades atléticas e seus jogos olímpicos tiveram

grande influência sob a Educação Física, além de contribuir com grandes pesadores e filósofos bem como Mirón, Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles, quem contribuíram com teorias. “Na música a simplicidade torna a alma sábia; na ginástica dá saúde ao corpo” Sócrates, essa teoria remete que a dança a música contribui para o desenvolvimento, não separando o corpo da mente, Platão o conceito de equilíbrio entre corpo, espírito e mente. Essas teorias fortaleceram e fortalecem até os dias atuais a Educação Física.

A Idade Média, também chamada por alguns historiadores de Idade das Trevas, teve início na Europa com as invasões germânicas provocando a queda do Império Romano do Ocidente, com a deposição de Rômulo Augusto, último imperador do Ocidente, em 476, no século V, estendendo-se até o século XV, caracteriza-se por uma economia ruralizada do feudalismo, dominação política da Igreja Católica e sociedade hierarquizada (SUA PESQUISA, 2008).

Nessa época as práticas de atividade física foram banidas, não podiam ser realizadas pelo povo apenas pela nobreza e por guerreiros, o domínio da igreja católica era muito grande sobre o povo, ela desprezava o culto ao corpo, dando importância extrema a salvação da alma. Nesta época a valorização da saúde tinha sido deixada de lado pois os dogmas das igrejas eram muito fortes, e o povo era submisso aos seus comandos.

Afogado em crenças e dogmas religiosos, surge um homem que só era encorajado à conquista da vida celestial. O total descaso pelas coisas materiais estabelecia um absoluto divórcio entre o físico e o intelectual. (...) só convinha a saúde da alma, onde o “nada para o corpo” era um princípio que suprimia a Educação Física do horizonte cultural desse momento histórico (OLIVEIRA, 1994, p. 32-33).

Ao deixa essa época para trás entra-se no Renascimento, onde a Educação Física volta a ser livre, ela tem sua própria característica seu próprio conceito, através disso o culto a beleza fica mais forte e novos pesadores e apoiadores surgem como Leonardo da Vinci (1432-1519). A escultura de estátuas e a dissecação de cadáveres fizeram surgir a anatomia, grande passo para a Educação Física e a Medicina. A introdução da Educação Física na escola, no mesmo nível das disciplinas tidas como intelectuais, se deve nesse período a Vittorino da Feltre (1378-1466), que em 1423, fundou a escola “La Casa Giocosa” onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos”. (PEREIRA; MOULIN, 2006, p. 19-20).

Diante desse grande passo a Educação Física não para de crescer, tendo influência de grandes escolas em seu desenvolvimento, perpassando por momentos históricos que a tornam importante nos dias atuais. Para que pudesse chegar na formação de educandos ela precisou passar por vários marcos históricos, levando em conta todo seu processo de amadurecimento dentro das tendências pedagógicas até ser sancionada com a Lei 9696/98, em 1º de setembro de 1998 que regulamente a profissão de Educação Física. A partir desse contexto histórico entra-se na formação do aluno na escola.

A Educação Física tem como princípio o desenvolvimento do corpo e da mente, com isso ela é importante para formação do aluno. Ela insere, adapta e

incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (p. 1-9, 2002) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Sua manifestação sob o aluno é oportunizar um cidadão crítico, pois dentro do seu legado ele valoriza a criatividade, a indagação e a crítica, com isso é necessário que o discente possa compreender que a esta disciplina não é apenas uma recreação mais sim um marco histórico de crescimento. Essa mudança vai de aprimorando com o aparecimento da BNCC/RCA e da inserção da Educação Física na área de Linguagem e das habilidades específicas da educação Infantil até o Ensino Médio.

3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como princípio melhorar a Educação Física, bem como não sendo apenas práticas e assuntos sobre esportes, ela visa um ser crítico que através de outras modalidades possam discutir, relacionamentos sociais, culturais e políticos, assim tornando seu conhecimento mais amplo. É possível observar que através da dança pode-se ter uma troca de ideias culturais, regionais e principalmente sociais objetivando conhecimentos além de trabalhar diversidade de gêneros e principalmente preconceitos.

‘A proposta é de que o aluno pense no significado social das práticas corporais, na origem histórica, nas relações de poder de que elas são fruto – e que validam ou não determinada prática, em detrimento de outra –, entre outros aspectos’, explica o professor Osvaldo Luiz Ferraz, doutor em Educação e professor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. (BRASIL, 2017).

Segundo essa versão da BNCC, ela visa o desenvolvimento da base como principal finalidade pois lá estão contidas as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento da criança preparando-a para o futuro, assim ela possui 10 competências que valorizam o pleno desenvolvimento, a cidadania, a iniciação de valores e atitudes e habilidades motoras. Como por exemplo essas competências que são fundamentais:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações

próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 9).

Essas competências fazem com que a Educação tenha um direcionamento específico no que se deve ser trabalhado através das disciplinas, com isso possibilitando que se tenha um melhor aproveitamento nas aulas. A BNCC é o Norte para os componentes curriculares, pois sua delimitação de conhecimento faz com que as matérias tenham direcionamento em suas abordagens.

Assim o fato é que o preceito principal é preparar os discentes para uma nova realidade, com novas experiências, com valores, e a Educação Física está incluída nesse processo de ensino, ela é uma disciplina que perpassa por todas as disciplinas, sua capacidade de ensinar através dos jogos, da dança, da luta, dos esportes, da ginástica dentre várias outras modalidades que ela traz em sua trajetória é enriquecedor para aproximação da realidade do aluno. Segundo BETTI, (1998), O objetivo da Educação Física na escola é, então, integrar e introduzir o aluno no universo da cultura corporal de movimento, “formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais.

Desta maneira com essas vertentes na pandemia foi utilizado o método de ensino através de mídias, usando as tecnologias para levar o ensino até as crianças em sua casa, assim não a deixando fora da escola, pois a escola foi até ela, com isso gerando novidades no ensino, é possível entender que nem todas as crianças tiveram acesso a ela devido à baixa renda, e também a dificuldade de acesso. Assim o ensino remoto foi uma flexão no novo currículo que possibilitou que a educação não parasse, mas que se recriasse, aproximando as crianças de uma nova realidade.

3.1 AS HABILIDADES DO AMAPÁ E A REGIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O Referencial Curricular é base da BNCC no qual foi implementada no Amapá, que através do MEC pode dar-se o desenvolvimento através de outros currículos já preexistentes na região, assim tendo como intuito garantir as especificidades dos locais, bem como pluralidade cultural, política, social, além de ter como forte característica um conteúdo curricular que pudesse construir um documento com o olhar para o futuro, esse currículo também abre portas para que não só os professores tomem decisões sobre a educação das crianças mas que os pais e a sociedade também contribui-se para esse crescimento.

A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o

pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade. (Amapá, 2012, p. 50).

Desta forma, ela constrói o componente curricular, oferecendo propostas de ensino, noções e métodos de coordenação, valorizando a formação dos professores e as avaliações de aprendizagens e a definição de recursos didáticos. No Estado do Amapá, a BNCC se configura na meta 13 do Plano Estadual de Educação (PEE) aprovado pela Lei nº 1.907/2015, onde se lê:

[...] estruturar, implantar e implementar as Diretrizes Curriculares no sistema estadual público de ensino, na perspectiva inter/transdisciplinar, a partir de metodologias que destaquem as dimensões ética, humanística e cidadã; o compromisso socioambiental; a construção da identidade pessoal e cultural, bem como princípios filosóficos e epistemológicos em evidência no século XXI.

Por meio dessa meta se dá as orientações da BNCC sempre respeitando a especificidade do local sendo visíveis nas suas metas e estratégias. Entre todos eles prevaleceu o ideal de territorialidade em se elaborar com um único currículo para as redes de ensino, assim mantendo o ensino igual para todos. Além disso, destaca-se também a abordagem de competências expressa nos PCN (1998 p. 34):

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho.

Por essa razão é importante o referencial curricular, pois ele tem como princípio o desenvolvimento da criança como cidadão, garantindo a formação de qualidade com conteúdos iguais para que o ensino chegue para todas as crianças, com isso sendo flexível, e passível de mudanças de acordo com cada realidade escolar.

De acordo com o RCA (2019), construção da prática educacional consistirá em leituras das múltiplas realidades sociais, políticas e econômicas a fim de promover a plena participação do conjunto de agentes transformadores do espaço social para, com isso, dar referências aos contínuos espaços de discussões que se modelam e remodelam, possibilitando um enfático objetivo da prática pedagógica por meio de dispositivos legais históricos: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nortearam a elaboração do Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Este documento curricular apresenta a perspectiva da BNCC, reelaborado também a partir de documentos curriculares municipais pré-existent. Observou-se

nesse período, ainda que de forma empírica, que mesmo com sistemas de avaliação deficientes e estruturas precárias, existem práticas docentes inovadoras ainda que não institucionalizadas. Em que se pense a educação como um longo processo historicamente desenvolvido, embora pareçam de pouco impacto, são os projetos e ações dos docentes que vislumbram a quebra do tradicionalismo puro o caminho para a resistência da educação escolar ainda muito desvalorizada.

Todo esse processo foi conduzido pelo Regime de Colaboração denominado Colabora Amapá, respaldado pelo termo n. 004/2018 que é o documento integrador entre o estado e os municípios.

É importante ressaltar que o RCA no componente curricular Educação Física propõe a nova visão dos objetivos de conhecimento, bem como a inserção dos docentes de Educação Física desde a Educação Infantil, como não ocorria no estado antes da aprovação do documento.

4 ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO PRIORITÁRIO AMAPAENSE

Diante da pandemia foi criado o Ensino Remoto como uma alternativa mediada pelo novo currículo para que a educação não parasse, mas que se recriasse, aproximando professores pais e alunos a esta nova realidade. Com o a chegada da pandemia do Covid-19, as aulas ganharam outra forma onde professores precisaram adequar seus os planos de aula a nova realidade, buscando novos meios para estruturarem as aulas remotas tendo que transformar suas casas em salas de aula, e assim dar continuidade a sua profissão, onde começaram a comandar as aulas por intermédio das ferramentas e plataformas tecnológicas como Google Meet, Chats, plataforma Moodle, entre outras (ROSA, 2020).

Com o surgimento da pandemia do coronavírus, causador da Covid-19, quase todos os aspectos da vida cotidiana passaram por alterações no Brasil e no mundo. O Amapá também passou por mudanças e o cenário educacional estadual se transformou completamente após determinação da suspensão das aulas presenciais por meio do Decreto Estadual nº 1377/2020, publicado em 17 de março de 2020. Deste ponto em diante, as aulas tiveram que se ajustar ao modelo de “atividades pedagógicas não presenciais”, com o intuito de minimizar os possíveis prejuízos causados pela necessidade de isolamento social.

Tendo em vista que é vigente o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – sustentada no Amapá pelo Referencial Curricular Amapaense (RCA), porém com a percepção de que o ritmo de aprendizagem em um contexto de aulas remotas não é o mesmo que em atividades presenciais, tornou-se imprescindível a priorização de habilidades a serem desenvolvidas no planejamento curricular do ano letivo de 2020, mantendo-se assim, ainda que adaptadas, as diretrizes curriculares pedagógicas. Com isso, as habilidades prioritárias do Componente Curricular Educação Física visam diminuir as perdas dos estudantes do Ano Letivo de 2020. (AMAPÁ, 2020).

O grande dilema é: como priorizar habilidades se todas elas foram pensadas para o desenvolvimento integral do estudante? A priorização considerou a realidade atual de isolamento social e seguiu as recomendações do Parecer CNE/CP nº 05/2020 e do Parecer CNE/CP nº 11/2020 sobre a priorização de habilidades. Neste sentido, é importante ressaltar a abordagem de habilidades relacionadas a competências socioemocionais, visando à necessidade de fortalecer os vínculos entre os atores que fazem parte do processo educacional (estudantes, pais, professores, coordenadores).

Sendo assim, para o Currículo Prioritário do Componente Curricular Educação Física, após análise das habilidades do componente no RCA, foram definidas como prioritárias aquelas cujo foco principal é o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do aluno para a apropriação crítica das Práticas Corporais. Ou seja, a Educação Física escolar colabora para que as aprendizagens estimulem o estudante a decidir como vivenciar, fruir, reconhecer, explorar e ampliar as possibilidades biológicas, psicológicas e sociais do seu corpo dentro das limitações do isolamento social. (AMAPÁ, 2020).

A definição das habilidades prioritárias pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED-AP) não pretende, em hipótese alguma, tirar a liberdade do/a professor/a na sala de aula. Este documento tem caráter orientador na sequência didática do planejamento das atividades pedagógicas, cabendo ao docente as principais tomadas de decisões referentes ao seu próprio planejamento, com liberdade de escolha, ajustando o percurso de aprendizagem de acordo com a realidade vivida por ele/a e pela turma.

Diante da problemática pandêmica a SEED buscou parcerias para ajudar os docentes nesse processo e foi elaborado o Currículo Prioritário do Amapá com o instituto reúna que buscou assegurar as aprendizagens prioritárias para os estudantes. As habilidades de foco do RCA foram mantidas e inseridas as sugestões pedagógicas para ajudar e melhorar as aulas remotas. Foi criado um caderno para cada componente curricular do 1 ao 9 ano do Fundamental, pelos técnicos da unidade de Currículo da SEED.

5 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi avaliar se os professores de Educação Física estão aplicando o Caderno Prioritário/RCA nas aulas remotas de Educação Física com seus alunos. Deste modo, a pesquisa quanto à sua natureza é básica de acordo com o autor:

o objetivo da pesquisa básica é de caráter intelectual, procurando alcançar a aprendizagem para satisfazer o desejo próprio do pesquisador em adquirir novos conhecimentos e proporcionar informações passíveis de aplicações práticas, sendo desvinculada de finalidades utilitárias a curto prazo. Podendo ter seus resultados para definir leis, estruturas, sistemas e teorias. (CASTILHO et al., 2011).

Quanto à forma de abordagem a pesquisa se divide em qualitativa, quando a verdade não se comprova

numérica ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2005). Nesta, o pesquisador é o instrumento principal, onde valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação. E quantitativa, que é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005).

Quanto aos seus objetivos este tipo de pesquisa é exploratória, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. E é estudo de caso, para Gil (2008), ela consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A pesquisa foi realizada em 3(três) escolas da rede estadual de ensino que, segundo o CENSO do INEP 2020, teve cerca de 24 mil alunos matriculados em escolas na área urbana, na cidade de Macapá, no Estado do Amapá, na qual presta serviços à comunidade através da SEED. Foram escolhidos 3 (três) Professores que lecionam a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental II, sendo aplicados questionários para estes docentes a fim saber que tipos de estratégias utilizaram do caderno prioritário/RCA, bem como, quais os maiores desafios nas aulas remotas de Educação Física Escolar durante a Pandemia do Coronavírus.

A amostra foi realizada através de questionário ADAPTADO (Darido, 2003; Almeida, 2005) constando o mesmo em anexo. Foi utilizado para os professores um questionário com dez perguntas fechadas e abertas, com o objetivo de investigar questões referentes à utilização do Referencial Curricular como norteador da prática pedagógica, partindo dos conhecimentos que os participantes têm sobre o documento e como vivenciam estes conhecimentos em sua prática pedagógica no Ensino Remoto durante a Pandemia. Na utilização deste método buscou-se a parcialidade durante os

questionamentos, deixando à vontade para expressarem a realidade de sua vivência enquanto docentes da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental II.

A 1ª etapa da pesquisa foi qualitativa com a fundamentação teórica dos capítulos: História da Educação Física, CPA/RCA e o Ensino Remoto e Híbrido da Educação Física e a Implementação do Currículo Prioritário Amapaense e do RCA, foram escolhidos autores, artigos e documentos importantes que deram embasamento à temática.

A 2ª etapa foi quantitativa, ou seja, pesquisa de campo, utilizou-se questionário para coleta de dados com 10 perguntas abertas e fechadas, sendo este enviado para três professores de Educação Física no Ensino Fundamental II de escolas da Rede Estadual de Ensino, situadas na cidade de Macapá, no Estado do Amapá, a fim de saber sobre a utilização do Caderno Prioritário em suas aulas remotas e as estratégias utilizadas para ter aulas efetivas.

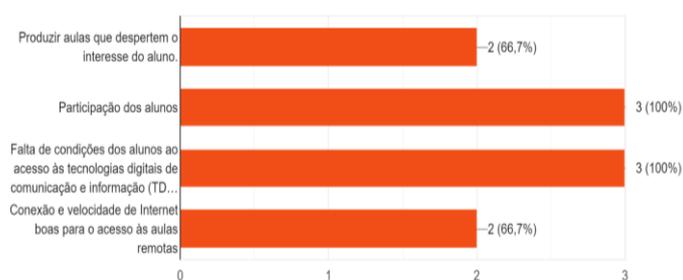
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esse capítulo foi dividido em três partes de acordo com os objetivos propostos na pesquisa.

6.1 O DESAFIO DE TRABALHAR O CPA/RCA NAS AULAS REMOTAS

Com a Pandemia observou-se algumas dificuldades em trabalhar o CPA/RCA nas aulas remotas previstas até mesmo pela repentina mudança do ensino presencial para remoto que para muitos era novidade, onde alunos e professores sofrem dificuldades de adaptação.

Gráfico 1 - Maiores dificuldades da implementação dos CPA/RCA nas aulas remotas



Fonte: Própria do autor

Após a análise e discussão sobre os desafios de trabalhar o CPA no gráfico 1, 66,7% dos entrevistados fala da dificuldade de implementar o CPA/RCA na produção de aulas remotas que despertem o interesse dos alunos, 100% falam a respeito da participação efetiva dos alunos muitas vezes pela falta de condições dos alunos ao acesso a tecnologias digitais de comunicação e informação e 66,7% dos entrevistados afirmam que a qualidade da conexão e velocidade de internet do Estado não é favorável para acesso às aulas remotas.

A partir da seleção criteriosa das habilidades curriculares, os professores da rede poderão direcionar seu olhar para aquelas que são consideradas fundamentais no processo de desenvolvimento e

progressão da aprendizagem dos alunos. Almeja-se, dessa forma, minimizar a defasagem no aprendizado causada pela pandemia. (CPA, 2020)

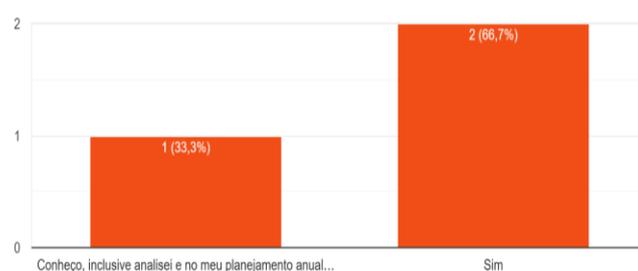
Observou-se que o professor junto a escola deve desenvolver estratégias que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem e que este chegue a todos os alunos de forma equivalente, o CPA junto ao RCA dá esse suporte, mas tudo depende também do que se pode exigir do aluno, verificar os pontos fracos e trabalhar em cima destes a fim de ter uma aprendizagem satisfatória. Precisa ser um trabalho diferenciado que desperte o interesse do aluno, o comum e repetitivo desmotiva e os torna menos frequente nas aulas.

Tendo em vista que é vigente o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – sustentada no Amapá pelo Referencial Curricular Amapaense (RCA), porém com a percepção de que o ritmo de aprendizagem em um contexto de aulas remotas não é o mesmo que em atividades presenciais, tornou-se imprescindível a priorização de habilidades a serem desenvolvidas no planejamento curricular do ano letivo de 2020, mantendo-se assim, ainda que adaptadas, as diretrizes curriculares pedagógicas. Com isso, as habilidades prioritárias do Componente Curricular Educação Física visam diminuir as perdas dos estudantes do Ano Letivo de 2020. (AMAPÁ, 2020)

6.2 CONHECENDO O CURRÍCULO PRIORITÁRIO AMAPAENSE ELABORADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O Currículo Prioritário Amapaense (CPA/RCA) é um documento norteador obrigatório, aprovado pela Resolução CEE nº 15/2019, sendo referência de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os amapaenses têm direito.

Gráfico 2: A importância de conhecer o Caderno Prioritário



Fonte: Própria do autor

No Gráfico 2, 66,7% dos entrevistados diz conhecer o CPA e, 33,3% diz conhecer e inclusive ressalta que em seu planejamento anual, o Currículo Prioritário Amapaense está parcialmente inserido nos bimestres, haja vista que apesar de ser prioritário ele precisou considerar a realidade da sua escola pra aplicar os conhecimentos em sua totalidade.

A partir do Currículo Prioritário Amapaense estão sendo definidas pautas formativas que subsidiarão a formação dos professores, dando aporte ao assessoramento das equipes pedagógicas das escolas, bem como os aprendizados avaliativos para, a fim de

garantir os direitos de aprendizagem dos alunos. (CPA, 2020).

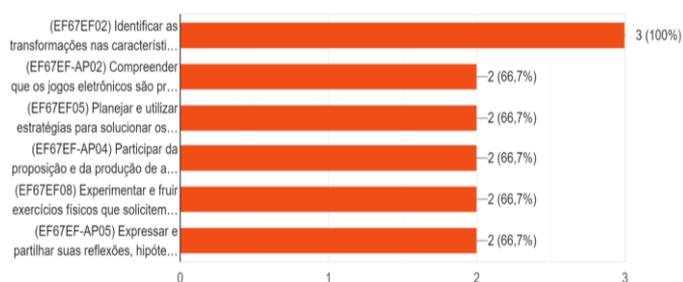
É a partir do CPA, que o Professor terá embasamento para definir as habilidades prioritárias a serem trabalhadas nas aulas remotas e monitorar para que qualidade de ensino seja mantida.

O Currículo Prioritário do Componente Curricular Educação Física, após análise das habilidades do componente no RCA, sendo definidas como prioritárias aquelas cujo foco principal é o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do aluno para a apropriação crítica das Práticas Corporais. Ou seja, a Educação Física escolar colabora para que as aprendizagens estimulem o estudante a decidir como vivenciar, fruir, reconhecer, explorar e ampliar as possibilidades biológicas, psicológicas e sociais do seu corpo dentro das limitações do isolamento social. (AMAPÁ, 2020).

6.3 DAS HABILIDADES DO RCA/CP UTILIZADAS NAS AULAS REMOTAS

As habilidades do RCA/CP são as aptidões desenvolvidas ao longo de cada etapa de ensino e que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC. A partir da seleção criteriosa das habilidades, os professores poderão direcionar seu olhar para aquelas que são consideradas fundamentais no processo de desenvolvimento e progressão da aprendizagem dos alunos.

Gráfico 3 - Habilidades mais trabalhadas nas suas aulas remotas de acordo com o RCA/CP.



Fonte: Própria do autor

No gráfico 3, 100% dos entrevistados utilizaram a habilidade EF67EF02, e 66,7% utilizaram a EF67EF-AP02, EF67EF05, EF67EF-AP04, EF67EF08 e EF67EF-AP05 do RCA/CP nas suas aulas remotas de Educação Física.

Após análise das habilidades do componente no RCA, foram definidas como prioritárias aquelas cujo foco principal é desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do aluno para a apropriação crítica das Práticas Corporais. (AMAPÁ, 2020)

Estas habilidades são imprescindíveis e essenciais para o avanço do ensino-aprendizagem, o professor utiliza-as para ajustes e adequações em seus planos a fim de que ensino seja efetivo.

Tendo em vista que é vigente o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – sustentada no Amapá pelo Referencial Curricular Amapaense (RCA), porém com a percepção de que o ritmo de aprendizagem em um contexto de

aulas remotas não é o mesmo que em atividades presenciais, tornou-se imprescindível a priorização de habilidades a serem desenvolvidas no planejamento curricular do ano letivo de 2020, mantendo-se assim, ainda que adaptadas, as diretrizes curriculares pedagógicas. Com isso, as habilidades prioritárias do Componente Curricular Educação Física visam diminuir as perdas dos estudantes do Ano Letivo de 2020. (AMAPÁ, 2020)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas remotas realizadas na Pandemia do Covid-19 são intermediadas pela tecnologia com os princípios da educação presencial, dando continuidade a escolarização. Os professores, que por sua vez tiveram que se reinventar para que as aulas ocorressem seguindo as habilidades focais dos Currículo Prioritário Amapaense/RCA.

Os objetivos foram comprovados e respondidos de forma parcial, a problemática foi respondida de forma satisfatória na pesquisa.

Diante do problema abordado: os docentes estão aplicando o CPA/RCA nas aulas remotas e híbridas de Educação Física com os seus alunos? Pode-se responder a indagação e comprovar os objetivos da pesquisa da seguinte forma: a) Através de uma seleção criteriosa das habilidades, os professores elaboraram estratégias embasadas em partes no CPA/RCA procurando desenvolver e progredir na aprendizagem dos alunos; b) As habilidades do Amapá são os conhecimentos necessários para desenvolver competências, desta forma, mobilizam-se várias habilidades da Educação Física que juntas proporcionam o domínio de conhecimento sobre a Cultura Corporal de Movimento; c) Averiguou-se que houve maior responsabilidade dos professores pela educação durante a Pandemia do que antes dela e um dos grandes desafios do ensino remoto nas aulas de Educação Física foi a dificuldade dos alunos aos acessos as aulas, muitas vezes por falta de condições de ter equipamentos para acessá-las ou por uma boa conexão à internet.

Recomenda-se temáticas futuras que: 1) busquem identificar a possibilidade de implementação de novas estratégias que subsidiem os professores em busca de um ensino remoto mais eficiente; 2) possibilitem que os alunos possam aplicar em seu dia a dia o que foi aprendido nas aulas e que haja incentivo e estímulo por parte dos pais e professores junto a atenção das crianças para esse momento de Pandemia e posterior a ele, para que de fato o aprendizado aconteça e 3) Formação para os docentes nas ferramentas digitais para inovar e integrar os alunos nas aulas remotas e híbridas.

É importante que o professor utilize o Currículo prioritário/RCA, e continue o desenvolvimento das ferramentas e habilidades de forma constante. Este momento de rotina de estudos em casa, exige maior atenção e paciência por parte dos pais, é importante que haja parceria entre professores e pais para haver maior incentivo ao aluno em querer estudar.

É necessário que se tome uma medida para que o estudante tenha a oportunidade de interação com as

novas tecnologias para estudo. Uma estratégia utilizada no Brasil foi a transmissão de aulas pela TV, mas que não teve efetividade, pois grande parte dos estudantes não assistiram as aulas por não ter televisão em casa ou por simplesmente estarem desmotivados.

Por fim, é previsto que no pós-pandemia, os professores apostem em ações sociais de valorização da autoestima, reforçando o quanto os valores familiares foram fundamentais durante o período pandêmico, mesmo que em alguns dos casos, estes, sejam inexistentes na vida dos alunos. Isto, com certeza, é bem mais complexo do que ensinar sobre o corpo em movimento e na implementação do novo currículo e na prática da cultura corporal com conhecimento e habilidades específicas na Educação Física.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ, Diretrizes curriculares: **Ensino Fundamental. Prefeitura de Macapá.** Secretaria Municipal de Ensino. 50p. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC /SEF, 1998.p 34.

BRASIL. Lei nº 1.907, de 24 de junho de 2015 **dispõe sobre o Plano Estadual de Educação - PEE, para o decênio 2015 - 2025**, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado nº 5982. Macapá, 26 de junho de 2014. Disponível em: <https://seed.portal.ap.gov.br/leg/PEE%20-%20Lei%201.907-2015.pdf>, acesso em 20 de outubro de 2018. Resolução CEE/AP 56/2015. Diário Oficial do Estado, Macapá 17 de dezembro de 2015, Título I, fl 02.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017.p 09.

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, n.1, p. 1-9, 2002.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento,1991.

CASTILHO, A. P.; BORGES, N.R.M.; PEREIRA, V.T. **Manual de metodologia científica.** ILES –Itumbiara/GO – ULBRA. 2011.

CENSO 2020 INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br/> Acesso em março de 2021.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de**

pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo. Cortez, 1995.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, Luiz Carlos. **História da Educação Física. Cooperativa do Fitness.** 17/1/09

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física.** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, M. M; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado.** Brasília: CREF7, 2006.

ROSA, R. T. N. Das Aulas Presenciais às Aulas Remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria,** Rio Grande do Sul-Brasil. v. VI, n. 1, jul. 2020.

SUA PESQUISA. **Idade Média.** Sua Pesquisa.com. acessado em 16 dezembro 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três **enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.